



O DILEMA DO CRESCIMENTO

GARANTE DO AUMENTO DE EMPREGO, RIQUEZA
E FINANCIAMENTO DAS POLITICAS PÚBLICAS

23/24 JUNHO 2015

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

ENTIDADES **PROMOTORAS**



Ordem dos Economistas



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS



Integração Europeia

Capacidade de ajustamento da economia nacional à evolução dentro dos limites impostos pela moeda comum

A Integração Europeia é essencial ao crescimento

Por forma a preparar o País e a nossa economia para fases subsequentes de integração com os Estados-Membros da Europa, propomos a reflexão sobre a Integração Europeia **assente em 5 pontos:**



O Dilema do Crescimento – Integração Europeia

A base de integração europeia é essencial ao desenvolvimento dos vetores de crescimento



Vetores de crescimento



Moeda Comum



A Europa e a Economia Nacional



Aproveitar a Integração



Participação

Atratividade:

- ✓ Sem Integração Europeia a nossa economia terá menos capacidade de competição pelo investimento produtivo
- ✓ A captação de investimento é potenciado pela pertença a um espaço comum estável

Conectividade Inovação Tecnológica e Competitividade:

- ✓ A Integração Europeia dá-nos as conexões necessárias para potenciar o crescimento e as nossas relações privilegiadas no mundo, com países de língua portuguesa
- ✓ A possibilidade de sermos uma porta atlântica para a Europa, com as valências históricas de uma potência marítima, dá-nos condições excecionais para servirmos de ponte da Europa com o mundo

Financiamento:

- ✓ A capacidade de financiamento, ao nível do risco e dos programas de investimento (Europa 2020) provêm essencialmente da nossa Integração Europeia

Políticas Públicas:

- ✓ Será a Europa que irá reconfigurar a nossa capacidade de financiamento das políticas públicas, com soluções à escala europeia
- ✓ Será quase impossível reformar as nossas políticas públicas sem esse quadro europeu que garanta o seu financiamento e a sua regulamentação e harmonização trans-europeia

O Dilema do Crescimento – Integração Europeia

A Moeda Comum com o grande configurador

Vetores de crescimento

Moeda Comum

A Europa e a Economia Nacional

Aproveitar a Integração

Participação

Principais Consequências:

- A Moeda Comum é um fator de estabilidade macroeconómica e previsibilidade, essencial para o investimento produtivo de longo prazo
- Pertencer à moeda comum tem responsabilidades e condicionantes a respeitar por todos
- O BCE, “dono da moeda” surgiu como o grande reconfigurador na exigência de reformas e como guardião da estabilidade das políticas europeias
- Por ação da Moeda Comum poderão surgir entidades supranacionais que permitirão maior integração europeia
 - O BCE e a União Bancária
 - O Fundo Monetário Europeu
 - Um Tesouro Comum
 - Uma eventual coordenação ou união orçamental

O Dilema do Crescimento – Integração Europeia

É necessário garantir mecanismos suficientes para atrair investimento valorizando a integração europeia

Vetores de crescimento

Moeda Comum

A Europa e a Economia Nacional

Aproveitar a Integração

Participação

Principais Possibilidades:

- Portugal pode ser o elemento de ligação da Europa com o mundo, já o fez e tem condições para o fazer
- Essas ligações, como antiga potência marítima e porta atlântica e de entrada na Europa, podem ser revisitadas e reavivadas
 - Países de língua portuguesa
 - China
 - Índia
 - Sueste Asiático
 - Diáspora portuguesa
- A aproximação e integração de economias e regulamentações fazem com que seja mais fácil “interiorizar o exterior”, uma das principais bandeiras da Missão Crescimento para a atratividade e que permite tornar mais fácil a captação do capital produtivo

O Dilema do Crescimento – Integração Europeia

É fundamental aproveitar a Integração Europeia

Vetores de crescimento

Moeda Comum

A Europa e a Economia Nacional

Aproveitar a Integração

Participação

Formação das pessoas:

- **Competências técnicas de base:** a par da excelência técnico-funcional, o domínio de línguas estrangeiras (nomeadamente o inglês) e de tecnologias de informação é a base mínima para competir globalmente.
- **Mentalidade de abertura à mudança e ao mundo:** a disponibilidade de mudança (geográfica e funcional) é outro requisito mínimo para competir globalmente, o que implica uma noção diferente das distâncias e a minimização das restrições à mobilidade.
- **Visão estratégica global:** capacidade para ambicionar, procurar informação e pensar à escala global, através do ganho de experiências profissionais e de aprendizagem multigeográfica e multifuncional.
- **Cooperação global:** a capacidade de conexão, comunicação e trabalho em equipa, com diferentes pessoas e instituições, em diferentes contextos e em diferentes geografias, compreendendo a necessidade de ganhar escala, conectar competências e fomentar sinergias através da cooperação.
- **Empreendedorismo e inovação:** a capacidade de pensar de fora diferente e agir proativamente, assumindo riscos e mobilizando os outros para empreender, como alavanca para construir a mudança e inovar.
- **Foco na Empregabilidade:** responsabilizando as universidades e institutos politécnicos pela empregabilidade dos seus alunos.

Clusters possíveis

- **Formação universitária para países terceiros:** aproveitar a excelência das nossas universidades para formação de estudantes de países com os quais temos afinidades linguísticas ou que desejem aproveitar as nossas potencialidades de excelência e participação numa zona economicamente importante a nível global
- **Turismo sénior:** bastante falado, tirando partido das condições climatéricas, humanas e de estabilidade associada a uma zona macroeconomicamente estável
- **Conectividade atlântica:** oportunidades de negócio de transshipments tirando partido da posição geográfica dos portos portugueses e do seu aumento de competitividade

O Dilema do Crescimento – Integração Europeia

Portugal país tutelado, protegido e afirmativo

Vetores de crescimento

Moeda Comum

A Europa e a Economia Nacional

Aproveitar a Integração

Participação

Os países europeus, tal como Portugal, e com o atual contexto e estágio da integração europeia são:

País tutelado:

A participação na moeda única impõem condicionalismos e vigilâncias, pelo BCE e mecanismos de autorregulação de fiscalização ativa, que não permitem desvios orçamentais (tratado orçamental) e financeiros.

País protegido:

A recente crise fez com se criassem mecanismos de assistência comum que protegem cada um dos membros da Moeda Comum, de eventuais crises ou rupturas, desde que observados os condicionalismo impostos

País afirmativo:

Os recentes desenvolvimentos, e os mecanismos de autorregulação existentes, permitem a emergência afirmativa dos países que fazem parte da Moeda Comum. Estar dentro da moeda tem-se corresponsabilidade e envolvimento nesses processos.



O DILEMA DO CRESCIMENTO

GARANTE DO AUMENTO DE EMPREGO, RIQUEZA
E FINANCIAMENTO DAS POLITICAS PÚBLICAS

23/24 JUNHO 2015

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

ENTIDADES PROMOTORAS



**Ordem dos
Economistas**



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS



PROJECTO
FAROL
Uma ambição para Portugal